

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Curso Brasileiro

Class.: 283

Data: 13 de Maio de 1985

Pg.: _____

4468 Sucessão na Funai traz índios ao DF

De nada valeram os apelos do presidente da Funai, Nelson Marabuto, para que os quase 300 índios de várias etnias que chegaram a Brasília, motivados pela sucessão no órgão, retornassem às suas aldeias. Embora um pequeno grupo tenha atendido aos seus pedidos, desde segunda-feira o órgão não sabe o que fazer com os índios que estão chegando, cujo número já supera a casa dos 300, com previsão de até a próxima sexta-feira estarem nesta capital mais de mil índios, Kaingang e Guarani, vindos de Toldo Chimbangue, município de Chapecó (SC). Além destes, é esperada a chegada de mais Xavante e Kaiapó, de Mato Grosso.

A indefinição de um nome para suceder Nelson Marabuto à frente da Funai, a intensa campanha do deputado Mário Juru-

na (PDT-RJ) em favor do atual superintendente, Gerson da Silva Alves, e a ferrenha oposição de antropólogos e indigenistas que apóiam o ex-deputado Modesto da Silveira (PMDB-RJ) estão deixando em pânico os funcionários do órgão tutor. Os técnicos estão preocupados com um confronto entre os grupos que apóiam a indicação do deputado Mário Juruna (entre os quais predominam os Xavante) e aqueles que defendem uma renovação no órgão tutelar e por isso concordam com a nomeação de Modesto da Silveira.

Alguns observadores, entretanto, acreditam que um confronto só viria a beneficiar o atual dirigente da Funai, Nelson Marabuto, que nos últimos dias adotou uma postura de distanciamento frente ao movimento de

índios que chegam nesta capital. Segundo eles, um conflito entre os grupos tribais favoreceria as pretensões de Marabuto de se manter, no próximo governo, na presidência do órgão. Assim, antropólogos e indigenistas não estranham a sua atitude omissa diante dos fatos, pois, em novembro do ano passado Marabuto confessou que gostaria de permanecer no seu atual cargo, lançando-se inclusive, em primeiro lugar a candidato à presidência da Funai na Nova República.

Enquanto isso, os Xavante, ligados ao deputado Juruna, espalham entre os demais grupos tribais de que o ex-deputado Modesto da Silveira é estrangeiro, como estratégia para obter mais adesões ao superintendente Gerson da Silva Alves.